



Carta aberta do Grupo Tortura Nunca Mais-RJ à reitoria e comunidade da UERJ

No dia 20 de setembro assistimos a um trágico episódio da história da universidade pública brasileira. O batalhão de choque da polícia militar do Rio de Janeiro invadiu a UERJ, com a permissão e permissividade da reitoria. Estudantes da universidade ocupavam de forma legítima o prédio como forma de protesto sobre uma decisão autoritária da reitoria em retirar, sem diálogo e durante as férias, auxílios estudantis que visavam garantir a permanência na universidade.

As narrativas sobre o processo são múltiplas, entretanto, alguns fatos que consideramos inadmissíveis nos preocupam. Em primeiro lugar a deslegitimação e consequente criminalização do movimento de luta por direitos. Sabemos que apenas através dessas lutas temos em nossa história a garantia e o avanço de direitos sociais. Deslegitimar já é em si um ato autoritário. Criminalizar ultrapassa todos os limites de uma tradição democrática nas universidades públicas, duramente conquistada e ainda mais arduamente mantida. Em segundo lugar, a reitoria, ao optar pela judicialização entrega a autonomia da universidade ao poder judiciário e ao governo do Estado. É inadmissível que uma reitoria opte por abrir mão da autonomia. Essa autonomia não é da gestão. Ela é da instituição, de toda a comunidade acadêmica e, mais ainda, do povo. Como consequência desse ato, temos o terceiro absurdo, tornado ápice desse processo trágico, que é o uso da repressão policial, com o batalhão de choque entrando na universidade, depredando, espancando e prendendo estudantes e até mesmo, jornalistas e um deputado. O Batalhão de Choque é um dos órgãos mais violentos de uma polícia que está entre as mais violentas do país, atuando na repressão à movimentos de rua e mesmo nas favelas cariocas. Agora o espaço da universidade foi aberto para seus coturnos, cacetetes, bombas e balas, com a anuência de uma reitoria que se elegeu prometendo diálogo e democracia. Em quarto lugar a reitoria também opta pelo caminho da repressão jurídica, fantasiada de retidão burocrática, ao abrir processo contra indivíduos ligados ao movimento, na prática criminalizando esses indivíduos e toda a luta. Lutar não é crime e não pode assim ser considerado por uma reitoria universitária. Por fim, nos preocupa profundamente a possibilidade de um clima de perseguição e vigilância tome conta da universidade e passe ordenar sua política, inclusive com o provável uso indevido da segurança patrimonial como órgão de vigilância política pelos corredores da universidade.

Essa situação pode, ainda, abrir mais espaço para que outras forças oportunistas se aproveitem da situação de fragilidade para implementar ainda mais políticas nocivas à universidade.

Assim, o Grupo Tortura Nunca Mais-RJ, entidade de direitos humanos fundada em 1985, vem, por meio desta, demonstrar sua preocupação com atual situação da UERJ e reivindica que a reitoria se responsabilize pelos ocorridos nos últimos meses e:

Rua General Polidoro, 238 s/loja Tel. (21) 2286 8762
Botafogo RJ CEP 22 2 80-000

E-mail: torturanuncamaisrj@gmail.com
www.torturanuncamais-rj.org.br



- 1 - faça uma retratação pública sobre a política de fragilização da autonomia universitária e sobre o uso da violência policial para repressão do movimento de ocupação;
- 2 - abra diálogo com os setores mobilizados;
- 3 - retire todos os processos contra ativistas e militantes (5 estudantes e 1 servidor técnico-administrativo);
- 4 - estabeleça políticas de reparação aos danos materiais e de saúde física e mental aos atingidos pela repressão policial e jurídica;
- 5 - estabeleça mecanismos de acompanhamento dessas ações pelos três setores mobilizados da universidade, não apenas através de suas representações de classe, com a possível participação de entidades da sociedade civil organizada convidada pelos mesmos.

Pela vida

Pela paz

Tortura Nunca Mais!

Rio de Janeiro, 8 de outubro de 2024

Diretoria colegiada do GTNM-RJ